



Instituto Superior de Ciências da Educação/Huíla
ISCED-HUÍLA

**CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO
ESCOLAR. UM ESTUDO JUNTO DOS ALUNOS DA 10ª
CLASSE DO LICEU Nº 142 - CABINDA.**

Autora: Verónica Zuzi Macaia Gabriel

LUBANGO

2022



Instituto Superior de Ciências da Educação/Huíla
ISCED-HUÍLA

**CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO
ESCOLAR. UM ESTUDO JUNTO DOS ALUNOS DA 10ª
CLASSE DO LICEU Nº 142 - CABINDA.**

Trabalho de licenciatura apresentado
para a obtenção do Grau de Licenciado
no Ensino da Psicologia.

Autora: Verónica Zuzi Macaia Gabriel

Orientador: Msc. Isaac Avelino Calenga

LUBANGO

2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA
ISCED-HUÍLA

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA

Tenho consciência que a cópia ou plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou a retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, eu VERÓNICA ZUZI MACAIA GABRIEL, estudantes finalistas do Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED-HUÍLA) do curso de ensino de **psicologia**, do Departamento de **Ciências da Educação**, declaro, por minha honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minha carreira estudantil e profissional.

Lubango, de 14 de Junho de 2022

A Autora

DEDICATÓRIA

À todos que motivaram-me de modos que continuasse na luta de alcance acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus Todo-Poderoso, pelo dom da vida que concedeu-me e pela graça da força de vontade dessa grande luta que não foi nada fácil mas, com Ele foi possível; pela saúde física e mental que possibilitou-me chegar até aqui e, por tudo que tem feito por mi!

À minha família, em especial aos meus pais, esposo, filhos e irmãos, por estarem sempre comigo em todos os momentos da formação;

Agradeço ao meu orientador, o Professor Isaac Avelino Calenga pela disponibilidade, pelos ensinamentos, e pela exigência ao longo da nossa formação.

Finalmente, aos colegas que foram meus companheiros de jornada e à todos os que, directa ou indirectamente, contribuíram para a realização exitosa do presente trabalho, sinceros agradecimentos.

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema "Causas e consequências do abandono escolar dos alunos da 10ª Classe do Liceu Nº 142 - Cabinda". Na investigação levantou-se o seguinte problema: Quais são as causas e consequências do abandono escolar no Liceu Nº 142 em Cabinda? O trabalho tem como objecto as causas e consequências do abandono escolar dos alunos da 10ª Classe, Liceu nº142- Cabinda. Para dar respostas ao problema levantado, elaborou-se o seguinte objectivo geral: Descrever as causas e consequências do abandono escolar dos alunos da 10ª Classe do Liceu Nº 142 – Cabinda. Como objectivos específicos foram elaborados os seguintes: Identificar e discutir as causas e consequências do abandono escolar dos alunos da 10ª Classe do Liceu Nº 142 – Cabinda; Traçar perfis do estudante desistente dos alunos da 10ª Classe do Liceu Nº 142 – Cabinda; Analisar à luz da literatura os factores que os estudantes apontem como causadores do abandono. Do ponto de vista metodológico este estudo é de natureza quantitativa, com *design* descritivo. Na investigação, foram considerados os seguintes métodos: histórico, análise-síntese e estatístico. Como técnica, o inquérito por questionário para recolha de dados. A população foi constituída por 70 alunos da 10ª classe do Liceu Nº 147 – Cabinda, desta, teve-se uma amostra de 35 alunos, seleccionados aleatoriamente. Conclui-se que o abandono escolar é o processo que leva um indivíduo ou grupo de determinada faixa etária, à não conclusão de um grau de ensino frequentado, por razões que não sejam transferência de escola ou morte.

Palavra-chave: Abandono Escolar, Insucesso Escolar e Processo de Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

The present research has as its theme "Causes and consequences of school dropout of students in the 10th Class of Liceu Nº 142 - Cabinda". In investigation Nº1, the following problem is caused: What are the consequences of schooling in Liceu42 in Cabine. The work has as its object of study the causes and consequences of school dropout in 10th Grade students, Liceu nº142- Cabinda. In order to respond to the problem raised, the following general objective was elaborated: To describe the causes and consequences of dropping out of school among students in the 10th grade of Liceu Nº 142 – Cabinda. As specific objectives of Elementary Education were the following: Identification and compliance with the scope of the student in the Second Secondary Cycle in Cabinda; To trace profiles of the persistent student in the Second Cycle of Secondary Education in Cabinda; To analyze in the light of the literature the factors that students point out as causing dropout. From a methodological point of view, this study is practical in nature, with a descriptive design. In the investigation, we raised the following: synthesis-analysis and statistical methods. As technique, the survey by data collection. The population consisted of 70 students from the 10th grade of Liceu Nº 147 - Cabinda. A sample of 35 students was taken from this, randomly selected. It is concluded that school dropout is the process that leads an individual, or a group of a certain age group, to the non-completion of a degree of frequent education, for reasons that are not transferred from school or death.

Keywords: School dropout, School failure and Teaching and Learning Process

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	I
AGRADECIMENTOS	II
RESUMO	III
ABSTRACT.....	IV
ÍNDICE.....	V
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
1.1- Definição dos Conceito-chaves.....	8
1.2- Breve caracterização do processo de ensino e Aprendizagem em Angola.....	9
1.3- Algumas teorias da Aprendizagem.....	11
1.3.1- Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura	11
1.3.2- Teoria Histórico-Cultural de Vigotsky	12
1.3.3- Teoria do contracto didáctico	14
1.4- Causas do abandono escolar.....	16
1.5- Consequências do abandono escolar	18
1.6- Abandono escolar e insucesso escolar	21
CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	26
2.1- Preliminares da investigação.....	27
2.2- Design da Investigação	27
2.3 Instrumentos	27
2.4. Caracterização da escola	28
2.5. População e Amostra	28
2.5.1. População	28
2.5.2. Amostra.....	29
2.5.2.1. Tabela 1:Caracterização da Amostra.....	29
2.6. Apresentação, análise, interpretação e discussão dos resultados	29
CONCLUSÕES GERAIS.....	36
SUGESTÕES.....	37
BIBLIOGRAFIA	38
ANEXOS	43
Anexos I – Fotografia	44
Anexo II. Inquérito Aplicado aos alunos.....	45

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A educação é o elemento chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado. Parte considerável do desnível entre indivíduos, organizações, regiões e países deve-se à desigualdade de oportunidades relativas ao desenvolvimento da capacidade de aprender e concretizar inovações.

A palavra educação é por vezes empregue num sentido muito amplo, para designar o conjunto de influências que a natureza ou os outros homens podem exercer, quer sobre a nossa inteligência, quer sobre a nossa vontade. Uma das principais fontes de Educação é a Escola, aquilo a que nós chamamos educação formal, embora todos nós, enquanto seres sociais e socializáveis, possamos adquirir conhecimentos de uma forma não-formal e informal. A sociedade actual apresenta cada vez mais necessidade de pessoas com conhecimentos de elevado índice de elaboração formal, resultando na melhoria do desenvolvimento das capacidades profissionais, acesso a oportunidades económicas, culturais e exercício de cidadania por parte dos indivíduos e ainda na modernização e no desenvolvimento que gera a melhoria da qualidade de vida dos países, Costa (2014, p. 34).

O abandono escolar é um problema que os sistemas educacionais têm enfrentado, colocando em questionamento a qualidade da escola e do próprio sistema em si. A situação do abandono tende a agravar-se mais em níveis de escolaridade pós-obrigatória como é o caso do II Ciclo do Ensino Secundário.

O presente investigação, tem como tema "Causas e consequências do abandono escolar dos alunos da 10ª Classe do Liceu Nº 142 - Cabinda". Porém importa salientar que a investigação é de extrema importância, porque nos remete a uma reflexão profunda dessas causas no intuito de se combater tais causas.

Seleção do tema e identificação do problema: Para a investigação seleccionou-se o seguinte tema: “Causas e consequências do abandono escolar dos alunos da 10ª Classe do Liceu Nº 142 - Cabinda”. A escolha deste tema, surge como fruto da análise de que a sociedade globalizada requer novas habilidades e competências. Além disso, requer-se também uma atenção particular a determinados valores, princípios e processos. A educação, se quiser ser um espaço de aprendizagens significativas, não pode desconsiderá-los. O estudo torna-se relevante partindo do princípio de que o abandono escolar traz grandes constrangimentos para os próprios que abandonam, desperdício de verbas alocadas para os estudantes que abandonaram, constrangimentos que o fenómeno pode causar na gestão académica, até mesmo as consequências futuras para o país, no que respeita - ao aumento de qualificações e face a sociedade do conhecimento e da competitividade global.

Justificação do Problema: Assim sendo, o tema é relevante porque nos remete a apresentar os dispositivos legais que subsidiam as causas do abandono escolar nos alunos do II ciclo do Ensino Secundário, no intuito de combater esses factores que estão na base do abandono escolar. A presente investigação será no sentido de diagnosticar as causas do abandono escolar para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos por um lado e por outro lado despertar a sociedade para as consequências dessa acção. Pretende-se, estimular um ambiente necessário e saudável para propiciar a aprendizagem significativa de maneira criativa e constantes, no sentido da melhoria do aproveitamento escolar dos alunos.

Problema de Investigação: Existem dificuldades por parte dos alunos cujos pais não sabem prestar apoio, que têm maior tendência para repetirem ou abandonarem o ano lectivo, Iturra (1990). Compreender as principais razões que levaram os alunos abandonar a instituição de ensino poderá contribuir para uma reflexão sobre as possíveis medidas de melhoria para controlar o problema nas escolas em cabinda. De igual modo, entender as dificuldades e também os apoios ou motivações encontrados por estes alunos pode permitir perspectivar melhorias e desenvolvimentos que possam contribuir para o prestígio da própria Instituição de ensino.

Pretende-se compreendermos a actual situação de abandono escolar nos alunos do Liceu Nº 142, Cabinda. A partir daí compreender como tem sido interacção entre professor e alunos no ambiente escolar, perceber em que contextos levam o aluno a tomar tais decisões, isto é, no modo de agir ou de pensar. Para compreendermos esta situação no Liceu Nº 142 em Cabinda, pelo que, elaborou-se o seguinte problema:

- Quais são as causas e consequências do abandono escolar no Liceu Nº 142 em Cabinda?

Objecto de investigação: A investigação tem como enfoque as causas e consequências do abandono escolar dos alunos da 10ª Classe, Liceu nº142- Cabinda.

Objectivo Geral: Descrever as causas e consequências do abandono escolar dos alunos da 10ª Classe do Liceu Nº 142 – Cabinda.

Objectivos específicos:

- Identificar e discutir as causas e consequências do abandono escolar dos alunos da 10ª Classe do Liceu Nº 142 – Cabinda;
- Traçar perfis do estudante desistente dos alunos da 10ª Classe do Liceu Nº 142 – Cabinda;
- Analisar à luz da literatura os factores que os estudantes apontem como causadores do abandono;

Campo de Acção: O presente trabalho, circunscreve-se no âmbito da Psicologia Escolar e problemas de Aprendizagem, especificamente no abandono escolar dos alunos da 10ª classe do Liceu 142 - Cabinda.

Desenho metodológico

Tipo de investigação: A investigação é quantitativa e é de carácter descritivo, já que visa descrever as características de determinadas populações ou fenómenos. Usando técnicas padronizadas de colecta de dados, tais como o inquérito por questionário e a observação sistemática, GIL (2008).

Métodos de investigação

Métodos Teóricos

Métodos Histórico: Descreve o que era; o processo enfoca quatro aspectos: Investigação, registo, análise e interpretação de factos ocorridos no passado por meio de generalizações, compreender o presente e prever o futuro, Marconi e Lakatos (2002, p. 20).

Este método permitirá investigar, analisar e descrever o processo evolutivo da do sistema de ensino e aprendizagem em Angola.

Análise-síntese: Tem como objectivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Análise e Síntese dos textos podem ser confrontadas com os dados da observação e questionário.

Método Estatístico – É a redução significativa de fenómenos sociológicos, político, económicos, etc. a termo quantitativo e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenómenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado, Marconi e Lakatos (2002, p. 108).

Método Estatístico vai permitir fazer uma análise quantitativa bem como um tratamento dos dados obtidos a partir dos instrumentos aplicados

Métodos empíricos

Inquérito por Questionário: elaborar-se-á um questionário, que será aplicado aos professores, de modo que se obtenha deles as opiniões em relação a tema que se propõe estudar;

Determinação da População e Amostra

População: População é uma colecção de unidades individuais, que podem ser pessoas, animais, resultados experimentais, com uma ou mais características comuns, que se pretendem analisar, Brandão (2010, p. 1).

A população é constituída por 70 alunos da 10ª Classe do Liceu N° 142 - Cabinda.

Amostra: De acordo com Levine *et al*, a Amostra é uma parcela da uma população selecionada para fins de análise, Monteiro, (2012:4 citando Levine *et al*, 2008). A amostra é não probabilística obedecendo os critérios de selecção aleatória simples. Para amostra, seleccionou-se todos os professores da 10ª Classe do período da noite do Liceu nº 142 - Cabinda.

Instrumentos de colha de dados: Com base nos objectivos, aplicou-se aos alunos da 10ª Classe da referida escola como instrumento de recolha de dados o Inquérito por Questionário pois, segundo Lopes (2011, p. 73) é uma técnica de custo razoável, que apresenta as questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa.

Importância Teórica: Despertar a escola, professores e a comunidade em geral por meio de uma abordagem conjunta sobre as causas do abandono escolar dos alunos da 10ª Classe, do Liceu nº142 – Cabinda. O estudo servira de base para outras pesquisas relacionadas ao tema.

Importância Prática: Espera-se com este trabalho contribuir com um acervo bibliográfico para a escola em estudo, e que sirva de fundamento teórico para os professores e alunos, ajudando-os a encontrar procedimentos psicológicos na relação entre alunos e professores para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

A estrutura do trabalho conta com uma introdução e com dois capítulos. No primeiro, apresentou-se a fundamentação teórica do assunto abordado, já no segundo capítulo, que é o foco da pesquisa, destaca-se a fundamentação metodológica, através dos dados colhidos mediante aplicação do inquérito por questionário aos alunos da 10ª classe da escola em referência. No final, fez-se a apresentação das conclusões gerais e as sugestões.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1- Definição dos Conceito-chaves

a) Causa

Diz respeito ao motivo, razão ou origem que uma situação pode produzir (Dicionário de Língua Portuguesa, s.d).

b) Abandono Escolar

É considerado como um fenómeno de falhanço da escola e dificuldade desta em “treinar mentes” que já têm conhecimento cultural real (Iturra, 1990 p. 04).

Abandono Escolar é o processo que leva um indivíduo, ou grupo de determinada faixa etária, à não conclusão de um grau de ensino frequentado, por razões que não sejam transferência de escola ou morte (Matos, 2003 p. 20).

Também pode-se definir o abandono escolar, como a saída prematura do aluno do sistema de ensino obrigatório, sem que o tenha completado ou atingido a idade legal para o fazer, por razões que não sejam a transferência de escola ou morte (Barbosa, 2002 p. 47).

De acordo com o Ministério da Educação (2016) todos os anos saem do sistema educativo cerca de 15 a 17 mil alunos sem completarem o ensino básico. O resultado acumulado desta situação, ano após do ano lectivo, traduz-se na existência de 200 mil jovens com menos de 24 anos sem a escolaridade obrigatória.

Em 2001, foram entre 15 e 17 mil o número de abandonos com o básico incompleto. São jovens entre os 18 a 24 anos que ficaram fora da escola, sem o ensino básico.

Consequências

c) É uma manifestação de desagrado ou agrado de uma determinada situação (oliveira, 1993, p. 57).

1.2- Breve caracterização do processo de ensino e Aprendizagem em Angola

A tarefa educativa consiste, na verdade, na capacidade de identificar e de acompanhar esta presente inquietação do homem, mantendo vivo o amor pelo saber, despertando o coração e pondo em marcha a sua razão e a sua liberdade, tal liberdade construída pelos tijolos da autonomia do indivíduo. A educação em qualquer sociedade é responsável pela manutenção, perpetuação, transformação e evolução da sociedade a partir da instrução ou condução de conhecimentos, disciplinaremos (educar a acção), doutrinação, às gerações que se seguem dos modos culturais de ser, estar e agir necessários à convivência e ao ajustamento dos membros. A educação é um processo de socialização que visa uma melhor integração do indivíduo na sociedade ou no seu próprio grupo (Aranha, 1993, p. 9).

Ao longo de sua história, a educação passou por grandes transformações em suas metodologias e também na forma de transmissão e assimilação de conhecimento.

Educação escolar em Angola no período colonial passou por cinco fases que são: educação jesuítica (1575-1759); educação pombalina (1759-1792); educação joanina (1792-1845); educação fase Falcão e Rebelo da Silva (1845-1926) e educação salazarista (1926-1961).

Os africanos considerados povos rudes sem alma, foram submetidos a um longo período de doutrinação católica, que foi de 1575 a 1975. Essa triste jornada só terminou em 1975, data em que entrou em vigor a primeira Lei Constitucional da história angolana. Através dela o governo de Angola declarou a completa separação entre Estado e Igreja Católica, no que concerne ao aspecto educacional dos angolanos e às gerações vindouras, sendo da inteira responsabilidade e exclusiva competência do Estado, e, simultaneamente foi proclamado a teoria do marxismo-leninismo sendo o condutor da teoria educacional das massas populares.

O primeiro Sistema Educativo foi implementado dois anos após a Independência, assente nos princípios gerais: (I) Igualdade de oportunidades

no acesso e continuação dos estudos, (II) Gratuidade do ensino em todos os níveis e (III) Aperfeiçoamento constante do pessoal docente. Paralelamente, ao Sistema Educativo, organizou-se em três subsistemas: o ensino de base (regular e adultos), ensino técnico-profissional e ensino superior (Conselho de Ministros, 2001).

O ensino foi caracterizado por três problemas: o limitado acesso às oportunidades educativas, a baixa qualidade e finalmente os elevados custos da expansão do acesso e da melhoria da qualidade (MED, 2003).

Logo, não foi possível manter esses indicadores, devido à continuação da guerra no país, apesar da conquista da independência, e às suas consequências nocivas que se sentiram, principalmente, nas zonas rurais e com efeitos profundamente negativos reflectidos nas infra-estruturas escolares, que culminaram na destruição de inúmeras escolas. Verificou-se, assim, um enorme desfasamento entre os objectivos propostos e os recursos e meios mobilizados para a sua implementação. Detectadas as suas debilidades e necessidades, o diagnóstico determinou a necessidade de uma nova Reforma Educativa (Cassova, 2016, P. 9).

Face ao fraco desempenho do sector da educação em termos qualitativos e quantitativos, provocado por vários factores endógenos e exógenos, é aprovada, em 2001, a Lei de Bases do Sistema de Educação, Lei 13/01 de 31 de Dezembro, que estabelece as bases legais para a realização da segunda reforma em Angola, com os seguintes objectivos gerais: a expansão da rede escolar, a melhoria da qualidade de ensino, o reforço da eficácia do Sistema da Educação e a equidade do Sistema da Educação, MED (2003, p. 3).

Assim, através do decreto nº 23/92, que aprova a Lei da Revisão Constitucional, iniciaram-se mudanças e, nessa sequência de novas políticas sociais, também o Sistema de Ensino foi influenciado, mantendo-se os princípios básicos do anterior sistema com a integração de mais subsistemas: Educação Pré-escolar, Ensino Geral, Formação de Professores, Ensino de adultos, Ensino técnico profissional e Ensino Superior (*idem*).

A reforma foi bem-vinda pois o tempo reclamava por uma nova realidade; havia uma necessidade de reajustes das Instituições escolares a novas situações,

como resposta à demanda social, que emergiu da evolução da sociedade angolana, das necessidades humanas e do desenvolvimento técnico-científico da sociedade em que se vive. Se Sistema Educativo anterior considerava três princípios gerais e este, por sua vez, incorpora a 9 tais como: Integridade, a Laicidade, a Democraticidade, a Gratuidade, e a Obrigatoriedade do ensino, de acordo a Lei de Bases do Sistema Educativo, LBSE (2001). A operacionalização de tais propósitos implica, entre outros aspectos: a reformulação dos planos curriculares inadequados; a melhoria de condições necessárias ao Processo de Ensino/Aprendizagem (PEA); a garantia da igualdade de oportunidades a todos os cidadãos, mediante um ensino de qualidade e gratuito; a produção de legislação específica sobre educação e de outros mecanismos (Meneses, 2010).

O ensino formal em Angola é ministrado em língua portuguesa; no entanto, estão em curso discussões a nível governamental para incluir as línguas nacionais no currículo (INIDE, 2003).

1.3- Algumas teorias da Aprendizagem

1.3.1- Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura

Esta teoria faz menção a respeito da aprendizagem social, a partir da qual as pessoas aprendem a observar e imitar os outros, concebe o ser humano como um agente capaz de exercer controlo sobre os seus pensamentos, emoções, bem como sobre o seu ambiente onde é suposto que as pessoas sejam sujeitos plenamente autónomos, libertos de qualquer influência do meio, devendo estar em constante interação com o ambiente, sendo o comportamento humano parcialmente autodeterminado e parcialmente dependente das influências do meio, e contribuem no que toca o assunto em causa com a abordagem Banduriana onde os indivíduos como seres auto-organizados, pró-ativos, auto-reflexivos e auto-reguladores, são consequências resultantes do entrelaçamento dos aspectos pessoais, comportamentais e ambientais.

Azzi e Polydoro (2008) contextualizam e definem o conceito de auto-regulação, estabelecem relações entre auto-regulação e influência ambiental e apontam

sua aplicabilidade; destacam os trabalhos que envolvem o quotidiano educativo, as situações de mudanças (como a adolescência) e os quadros desviantes; Ou seja todo o ser humano age aos factores internos e externos do meio ambiente dada a predisposição genética que cada um tem no alcance de cada objectivo.

Com tudo está teoria os alunos são sujeitos plenamente independentes são motivados por três necessidades e essas são desenvolvidas pelos alunos a partir da motivação e com o meio em eles estão inseridos. Visto que essas necessidades estão associadas para aprenderem tudo que tem a ver com a matemática dentro da sala de aulas depende da motivação que eles apresentam no seu dia- à- dia (Azzi e Polydoro, 2008).

1.3.2- Teoria Histórico-Cultural de Vigotsky

Para Moreira (2003) Vygotsky foi o primeiro psicólogo moderno que sugeriu os mecanismos pelos quais a cultura se torna parte da natureza de cada pessoa ao insistir que as funções psicológicas são produtos da actividade cerebral. Explicou também que as transformações dos processos psicológicos elementares em processos complexos dentro da história do indivíduo e da sociedade, ele ainda enfatiza que o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo.

A sua questão central, a aquisição de conhecimentos pela interacção do sujeito com o meio, o sujeito é interactivo, pelo facto de adquirir conhecimento a partir das relações intra e interpessoais e de troca com o meio a partir de um processo denominado mediação (Davióv, 1988, p. 2).

Na sua perspectiva, o desenvolvimento da cognição do adolescente se dá por meio da interacção social, ou ainda, de sua interacção com outros indivíduos e com o meio. Vygotsky acredita que as características individuais de cada adolescente, e até mesmo suas atitudes individuais, estão impregnadas de trocas com o colectivo.

Não basta ter todos os órgãos biológicos da espécie humana para realizar uma tarefa, se o adolescente não participa de ambientes e práticas específicas que possam proporcionar uma aprendizagem sadia (Cabrita, 2016).

Não podemos pensar que o adolescente poderá desenvolver-se saudavelmente com o tempo, pois ele não tem, por si só, instrumento para percorrer sozinho o caminho do desenvolvimento, que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposto.

Neste modelo, o adolescente é reconhecido como ser pensante, capaz de vincular a sua acção à representação do mundo que constitui a sua cultura, sendo a escola um espaço onde este processo é vivenciado de forma organizada, onde o processo de ensino-aprendizagem envolve directamente a interacção de sujeitos.

Para Moreira (2003), Vygotsky fala da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), sendo a distância entre o nível de desenvolvimento real da criança determinado pela sua capacidade de resolver problemas de forma independente e o seu nível de desenvolvimento proximal demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente. São as aprendizagens que ocorrem na Zona de Desenvolvimento Proximal que fazem com que o adolescente se desenvolva ainda mais, conseguindo superar-se.

Vigotsky atribui à linguagem uma importância bastante relevante, uma vez que esta é a mais expressão humana mais utilizada na sociedade. O conhecimento é construído ao longo da história social e cultural da humanidade, e sendo assim, o indivíduo é integrante activo dessa história.

Um dos conceitos de Vigotsky mais difundidos é o de zona de desenvolvimento potencial. Nesta, calçada nas relações sociais, o conhecimento não pode jamais ser trabalhado de forma desvinculada de seus meios de produção. As relações humanas devem ser enfatizadas e o sujeito deve participar o máximo possível da construção do conhecimento, que nesse caso se dá colectivamente na sociedade (Davióv, 1988, p. 2).

Pois teoria da aprendizagem propõe, implícita ou explicitamente, procedimentos didácticos pedagógicos e, portanto, traz implicações ao

processo de ensino, já que a essa teoria está articulada uma concepção de homem sobre o qual se fala e sobre o qual (ou para o qual) se pretende actuar, através de práticas pedagógicas adequadas e coerentes para tal objectivo: ensinar (Cabrita, 2016).

Davydov (1930-1988) incorporou conceitos de Vygotsky, Leontiev e Elkonin para formular uma teoria do ensino: a teoria do ensino desenvolvimental. Para ele, a tarefa da escola contemporânea consiste em ensinar os alunos a orientarem-se independentemente na informação científica e em qualquer outra, ensiná-los a pensar, mediante um ensino que impulse o desenvolvimento mental (Davydov, 1988, p. 3). Em sua obra conceitos como cultura, significados, linguagem, relações humanas, interacção, mediação, contexto sociocultural, entre outros, ganham ainda mais relevância e implicam em importantes desdobramentos teóricos e práticos para a educação escolar, particularmente para a didáctica (Davydov, 1978).

1.3.3- Teoria do contracto didáctico

O contrato didáctico, é definido por Brousseau (1982) como o conjunto de comportamentos de professores que são esperados pelo aluno e o conjunto de comportamentos de alunos que são esperados pelo professor. Por outras palavras, é o conjunto de relações que são estabelecidas entre o professor, os estudantes e os conhecimentos numa perspectiva de operacionalização da aprendizagem significativa dos alunos adultos durante as aulas. Trata-se das expectativas do professor em relação aos alunos e dos alunos em relação ao professor, incluindo, nesta relação, os conhecimentos e as formas como estes conhecimentos são tratados por ambas as partes.

De acordo com Gálvez (1996) estas relações são estabelecidas através de uma negociação implícita entre professor e alunos. Este contrato define as regras de funcionamento da relação dentro da situação didáctica, tais como, por exemplo, o direito de falar e de ouvir cada uma das partes, a forma como os alunos se relacionam uns com os outros na sala de aula, a forma como se relacionam com o professor, a distribuição de responsabilidades, a determinação de prazos, a proibição ou permissão de utilizar determinados recursos. A relação professor-aluno depende de regras pré-estabelecidas que

permitem estabelecer uma interação saudável na relação didáctica - conhecimento. Mesmo assim, a sua aquisição é a principal motivação do contrato didáctico que, em cada nova fase do conhecimento, é renovado e renegociado. Contudo, na maioria das vezes, esta negociação é implícita e passa despercebida pelas partes envolvidas.

De acordo com Johnson (1981) há alguns anos atrás, em Angola, as relações professor-aluno na sala de aula eram consideradas um factor indesejável e desconfortável, com prováveis influências negativas no desempenho escolar, pelo que deveriam ser evitadas ou mesmo eliminadas. Por esta razão, há cerca de duas décadas, o tipo de interação que era valorizado era apenas a interação adulto-criança, na qual o adulto - como possuidor de conhecimentos - transmitia-a à criança, e a criança - que era considerada incapaz de construir os seus conhecimentos - assimilou-a.

Hoje em dia, com o desenvolvimento dos estudos em educação e psicologia, há muita discussão a favor da importância da construção do conhecimento pelo estudante adulto e da importância da troca de significados entre eles, ou seja, da interação estudante-aluno; da influência educativa que um colega pode exercer sobre outro no Ensino Primário, no Primeiro e Segundo Ciclo do Ensino Secundário e/ou no Ensino Superior.

Infelizmente, no entanto, sabe-se que a prática do trabalho em grupo e a valorização da interação estudante-aluno, numa grande parte das salas de aula das nossas escolas de ensino geral, continua a ser uma utopia. A liberdade de falar e trocar conhecimentos e experiências não é muito comum nas nossas escolas, porque o tradicional contrato didáctico estabelecido costuma dizer que não se deve falar com o colega para não perturbar "o bom funcionamento" da sala de aula.

Para Johnson (1981) o papel do professor neste processo é de importância fundamental na mudança desta prática, na condução e promoção da comunicação produtiva entre as crianças, no planeamento e execução de situações que promovam o desenvolvimento do grupo.

Para além da força do contrato didáctico em relação às dificuldades

encontradas na realização de trabalhos mais interactivos na sala de aula, há também a influência desta força em relação à resolução de problemas impostos ao estudante adulto pelo dia-a-dia na procura da satisfação das suas necessidades primárias.

1.4- Causas do abandono escolar

As causas do abandono escolar são múltiplas, independentemente do país, região, nível de ensino, mas uma causa geral e frequente é a existência de um conflito entre o aluno e a escola que não reúne condições necessárias para manter o mesmo. Os alunos que abandonam têm problemas com a escola, família ou pessoais (dificuldade de assimilação). Dai que é de consenso a nível dos estudos feitos a existência de diversos factores que de forma combinada contribuem para o abandono (Lima, 2008, p. 13).

A educação nas Universidades, Liceus ou em Complexos Escolares, exige a formação de cidadãos capazes de controlarem tanto os seus contextos físicos como os políticos. A erradicação da pobreza, a defesa e melhoramento do ambiente, e a criação e manutenção de uma sociedade democrática impõem importantes exigências ao sistema educativo (Sebastião, 2018, p.15).

Não são apenas os jovens com baixos níveis académicos que sofrem os efeitos do abandono escolar como também, o mundo do emprego qualificado, fica desprovido de pessoal qualificado académicamente. Não se pode esquecer que, se no passado a inserção dos jovens no mercado de trabalho era imediata, actualmente confrontamo-nos com um processo e transição, cada vez mais prolongada e complexo (Cabrita, 2016).

A saída do sistema de ensino, abandono escolar (abandonam a escola antes de concluir o médio), ou que corresponde ao fim de uma etapa que se esgota na conclusão da escolaridade. Esses jovens que vivenciam uma maior instabilidade na transição da escola para a vida activa e que estão numa situação de maior vulnerabilidade, a protagonizar trajectórias socioprofissionais de insucesso (Sebastião, 2018, p.18).

As elevadas taxas de Abandono Escolar, que se verificam em Cabinda para além das consequências imediatas, têm consequências que só serão visíveis no futuro. O Abandono Escolar prejudica a produtividade de um país e representa, sobretudo, um desperdício, lamentável, de vidas jovens, mostrando não ser só um problema social e educacional mas simultaneamente um problema económico. Numa sociedade com graves problemas sociais e económicos, muitos são os jovens que se vêem “empurrados” para a vida activa, tendo que terminar a sua carreira escolar, mesmo antes de concluída a escolaridade, como tentativa de melhorar as suas condições de vida. Os jovens que hoje abandonam a formação escolar, serão os agentes de produção de amanhã e deste modo, a produção do nosso país poderá ser ameaçada se este fenómeno não for controlado (Matos, 2003, p. 30).

A adolescência, também, é considerada uma das causas do abandono escolar pela sua especificidade. Uma fase marcada por transformações contínuas a nível físico, cognitivo, social e cultural, ou a fase de transição entre a infância e a fase adulta. Ela é caracterizada, sobretudo, por crises de identidade, iniciação sexual, questionamento de normas e valores estabelecidos, conflitos psicossociais, saída para o mundo externo, busca de modelos e alta valoração do grupo etário de pertença. Todos estes factores, geralmente, originam alguma angústia e desencadeiam uma maior complexificação da personalidade e do funcionamento cognitivo, afectivo e social (Bastos e Flora, 2015, p.56).

Os adolescentes por se encontrarem numa pressão social de várias ordens, importa que os que os rodeiam tenham em atenção o desenvolvimento físico e psíquico em que os mesmos se encontram e darem o devido acompanhamento para evitar que maior parte tenha um destino drástico.

1.5- Consequências do abandono escolar

Benavente (2021), que as elevadas taxas de abandono prejudicam a produtividade da nação e representam um trágico desperdício tanto na vida individual quanto na própria sociedade reflectindo-se no desenvolvimento socioeconómico do país.

Ainda no mesmo pensamento, Benavente (2021) afirma que, “as elevadas taxas de abandono são escolar constituem barra para o desenvolvimento de uma nação um trágico desperdício da vida dos jovens.

Alguns estudos sobre as desigualdades sociais e o papel da educação na sua reprodução ou superação destacam as questões económicas, culturais, baixo nível de escolaridade e de saber de muitos cidadãos (Benavente, 2021).

Nas zonas urbanas, a falta de instrução aumenta a pobreza e o índice de criminalidade e, nas zonas rurais, a escola cria ruptura com a vida local, ora funciona como fuga que deixa um vazio no seio do colectivo e promove a pessoa num contexto urbano, ora produz insegurança cultural e sentimento de inferioridade sem criar capacidades, para o desenvolvimento pessoal e de intervenção social.

A maioria dos autores que abordam sobre o abandono escolar é unânimes de que, o fenómeno em causa tem consequências no futuro e no campo das possibilidades do indivíduo, que por falta de escolarização, se encontra francamente limitado. Estas contrariedades do futuro prendem-se com o maior grau de dificuldades de acesso ao mercado de trabalho, inserção a empregos pouco qualificados e precários, geralmente com uma má remuneração, tornando estes indivíduos alvos de uma maior vulnerabilidade, associada às baixas expectativas quanto às suas possibilidades e condições futuras, e acarreta um aumento das desigualdades sociais (Pires, 1991).

Lourenço (2000), Afirma que as taxas elevadas de abandono escolar são um obstáculo ao crescimento inteligente criando um impacto negativo no emprego dos jovens e aumentam o risco de pobreza e de exclusão social. Continua dizendo que o abandono escolar atíça a vida delinquente ou mesmo marginal.

Marcotte (2004) realçam que, o abandono escolar é um indicador que traduz o insucesso da socialização escolar e o insucesso educativo global, daí resultam baixos níveis de qualificação de muitos jovens, desencadeando a reprodução das situações de vulnerabilidade, pobreza e exclusão social. Os sujeitos que por um motivo ou outro abandonam a escola, farão parte de um grande contingente de cidadãos com má formação educacional, com dificuldades de assumir questões fundamentais de uma vida em sociedade tanta na esfera pessoal, profissional ou no que tange à cidadania. Em âmbito pessoal a baixa escolaridade pode comprometer a consciência de direitos e deveres.

Segundo Pires (1991), que entre as inúmeras complicações negativas resultantes do abandono escolar antes do fim da escolaridade obrigatória, encontram-se sobretudo efeitos individuais e sociais. A maioria dos desistentes vive o seu abandono escolar como um insucesso pessoal, afectando o seu auto - conceito e a sua auto-estima, limitando as suas ambições profissionais e sociais. A probabilidade de comportamentos delinquentes, de consumo de substâncias e de desequilíbrio da saúde mental, incluindo depressão e suicídio, é mais elevada entre os desistentes. O aumento da taxa de abandono escolar diminui também o sentimento de competência dos professores. Para a sociedade em geral, o abandono escolar gera uma diminuição da produtividade e potencia o desemprego da juventude ou a sua precariedade.

Lourenço (2013), salienta também, que alguns dos alunos que abandonam à escola o fazem para assegurar a sua sobrevivência, e também das suas famílias, normalmente são poucos qualificadas. Por outro lado, o fracasso na experiência de escolarização constitui uma memória de frustração, que pode vir a influenciar as gerações que seguem-se, na medida em que, a má experiência dos pais, pode significar um menor envolvimento na escolarização dos filhos.

No dizer de Marcotte (2004), que aqueles que permanecem na escola até a obtenção de um diploma, esses alunos manifestam maior número de condutas delinquentes, roubos, vandalizam e cometem várias infracções, respeitam menos as regras, opõem-se mais a autoridade do adulto, provocam mais vezes brigas, denotam menos controlo de si e apresentam mais sintomas depressivos.

Assim, as crianças/jovens, que abandonam de forma prematura à escola “vivem um fenómeno de desclassificação social; não são alunos, nem trabalhadores, as instituições não se responsabilizam pela sua formação, mas eles ainda não podem responsabilizarem-se pelas suas próprias vidas” (Benavente, 2021).

O abandono escolar é percebido como um fenómeno que não acontece por acaso, o que demonstra a possibilidade de intervenção e inclusive, de prevenção. Dai que o Benavente (2021, p. 45) apresenta as seguintes consequências:

- O abandono escolar tem um grande impacto no capital humano, pois afecta negativamente os processos sociais, económicos e políticos em termos de projecção do desenvolvimento do país.
- Eles geram altos custos sociais e privados porque resultam recrutamento de uma força de trabalho menos qualificadas;
- Também é caro para o Estado, pois é obrigado a executar e financiar programas sociais;
- Aqueles fora do sistema educacional fazem parte de grupos de desempregados e socialmente excluído. Além disso, essas pessoas podem fazer parte de criminosos e violentos;
- Aumento das desigualdades sociais, que geram a falta de integridade entre os indivíduos;
- Económicas, sociais e humanas que alimenta situação como desigualdades sociais, precaridade de empregos;
- Baixa produtividade e baixa conectividade que vão se reflectir no desenvolvimento pessoal, social e do país;
- A falta de educação impede que homens e mulheres saiam da pobreza porque eles não tem capacidade mental ou física para aspirar a um emprego estável e bem remunerado;
- Diminuição dos desenvolvimentos das economias;
- Rotura na construção e desenvolvimento do nível emocional, imprescindível á construção das aprendizagens e consequentemente

dos saberes e nível de auto-estima e de autoconfiança demasiado baixos e praticamente irrecuperáveis;

1.6- Abandono escolar e insucesso escolar

Cada pessoa tem uma complexidade única, pelo que diferentes aspectos de ordem pessoal, como a idade, a experiência de vida, a relação entre os membros da família, interação com aspectos de ordem social, neste caso com o abandono escolar e conseqüente regresso à escola/formação.

“Caracterizado pelo abandono das actividades escolares sem que o aluno tenha completado o percurso escolar obrigatório e/ou atingido a idade legal para o fazer, o abandono escolar é um dos sintomas mais claros das dificuldades que o sistema atravessa: de eficácia, de legitimidade e frequentemente de descoidência com os objectivos dos diferentes actores sociais com ele mais directamente relacionados (jovens, famílias, empresas, comunidades) ou seja a saída madura do aluno do sistema de ensino obrigatório, sem que o tenha completado ou atingido a idade legal para o fazer, por razões que não sejam a transferência de escola ou morte (Bárbara, 2002, p. 47).

O capital humano é essencial para qualquer padrão competitivo moderno. Sem cidadãos bem formados dificilmente é possível avançar em termos sociais e económicos. Uma educação de qualidade, contribui para uma sociedade mais culta, mais crítica e exigente, mais livre e mais preparada para enfrentar os novos desafios de um mundo globalizado.

Abandono escolar tornou-se num conceito corrente nos nossos dias e nas escolas de hoje. Caracterizado pelo afastamento dos alunos nas actividades lectivas, o abandono na escolaridade obrigatória é um dos mais extremos fenómenos de exclusão que constitui a face visível duma situação mais vasta que atinge crianças em ruptura declarada e silenciosa com uma escola obrigatória que não é direito mas tão só dever (Sebastião, 2018, p.11).

Os conceito de abandono escolar, que está muito relacionado com o insucesso na e da escola, não tem uma definição única, é definido dependendo do contexto. No entanto os vários conceitos não deixam de ter pontos em comum. O abandono escolar é o processo que leva um indivíduo, ou grupo de determinada faixa etária, à não conclusão de um grau de ensino frequentado, por razões que não sejam transferência de escola ou morte e é considerado

como um fenómeno de falhanço da escola e dificuldade desta em “treinar mentes” que já têm conhecimento cultural real (Matos, 2003, p. 24).

Pra Cabrita (2016) consideram o fenómeno como um dos sintomas mais claros das dificuldades que o sistema ensino atravessa: o de eficácia, de legitimidade e, frequentemente, de descoincidência com os objectivos dos diferentes atores sociais (jovens, famílias, empresas, comunidade). Quanto maiores forem os desajustes entre os mesmos, a permanência e a passagem bem-sucedida pela escola podem ficar comprometidas resultando em maior possibilidade de abandono escolar.

Etimologicamente, a palavra fracasso vem do latim *insuccessu* (m), que significa "fracasso; mau êxito; falta do êxito desejado" ou mesmo "mau resultado, mau êxito, falta de êxito, desastre, fracasso" (Nunes, 2013).

A palavra fracasso refere-se geralmente por analogia ao termo sucesso, que vem do latim *sucessu* (m), que assume, entre outros, os seguintes significados: "o bom sucesso, a conclusão" ou "a chegada, o resultado, o triunfo" (Geraldo, 2000).

O insucesso escolar pode ser entendido como a consequência para um aluno da não apropriação da aprendizagem. O conceito, competências, valores, conhecimentos e a questão da cidadania não foram internalizados no aluno, culminando muitas vezes em notas baixas, reprovação e, finalmente, o abandono da escola pelo aluno (Guerra, 2000).

Na abordagem ao insucesso escolar, é importante salientar quando as dificuldades de aprendizagem vêm encobrir a fraqueza da escola, concentrando-se no aluno todo o insucesso do seu não-aprendizagem. A falta de conhecimentos didáticos dos professores está na base do fracasso escolar (Iturra, 1990).

O insucesso escolar, traduzido pela repetência do mesmo ano de escolaridade por falta de aproveitamento ou de assiduidade, e aparece como um conceito acessório essencial para a construção do conceito de abandono escolar.

De acordo com Pacheco (1997, p. 20) o insucesso escolar é um fenómeno que trespassa a sociedade e que carece de coordenação de políticas. A ele estão

ligados factores pessoais, familiares, sociais e intrínsecos à escola. A política educativa tem de inculcar a necessária mudança para uma nova concepção da educação como a primeira etapa de estudo, integrada numa aprendizagem ao longo da vida ritmada não só pelas características e expectativas pessoais, mas também pelos contextos e pelas oportunidades.

A escola tem vindo a fazer subir os níveis de frustração de alunos e mesmo de outros agentes educativos. A mudança social, a sociedade moderna e as suas novas formas de regulação incitam ao reequilíbrio do papel da educação e da escola. A problemática do sucesso escolar é indissociável da coesão social, uma vez que a exclusão determina à partida o nível de qualificações possível de alcançar: “as pessoas são pobres porque investiram pouco em si próprias mas os pobres não têm fundos para investir em capital humano” (Bastos, 1999, p. 66).

Segundo Werle e Castro (2002) existe dois tipos de abandono escolar o efectivo e o latente. O abandono escolar efectivo” refere-se a alunos que estiveram na escola e saíram sem história posterior de retorno”. Por outro lado o abandono escolar latente” refere-se ao aluno que inúmeras vezes inicia, mas não continua o curso durante o ano lectivo, ingressando novamente no ano seguinte, e assim sucessivamente”. As intervenções em ambas as situações são distintas, embora seja comum a existência clara de uma rejeição individual ao sistema escolar. No abandono efectivo a intervenção passa por mecanismos de qualificação profissional e o apoio de um processo socioprofissional. No abandono latente são exequíveis práticas sociais e educativas de prevenção de acordo.

Segundo Benavente et al. (1994) o abandono escolar, é aquele que o aluno deixa o percurso escolar obrigatório; o abandono escolar é um dos sintomas mais claros das dificuldades que o sistema atravessa: de eficácia, de legitimidade e frequentemente de descoincidência com os objectivos dos diferentes actores sociais com ele mais directamente relacionados (jovens, famílias, empresas, comunidades).

Cassanga (2017, p. 5) salienta que sucesso escolar se distinguem em várias perspectivas, mas o foco consiste nos resultados escolares é uma das fontes mais seguras para compreender se o aluno consegue ou não os alcanças.

O sucesso escolar é a diferença entre o que se pretende alcançar, isto é, o objectivo que efectivamente se conseguiu ou seja os resultados. Em geral a noção do sucesso escolar segundo mesmo autores, mede-se pelo desempenho dos alunos que satisfazem as normas de excelência. O sucesso escolar está estreitamente ligado ao desempenho escolar dos alunos, mas não se podem considerar apenas as notas ou as classificações, pois ele abrange o processo educativo do aluno ao longo da vida.

As principais causas de insucesso escolar provêm de sistemas educativos em que os alunos não respondem à diversidade de necessidades presentes nas escolas, não conseguindo identificar as insuficiências de aprendizagem. Por outro lado, o insucesso escolar também pode ocorrer em função do contexto familiar, cultural, social e político em que o indivíduo está inserido (Ambrósio, 2004).

Este fenómeno, constitui uma situação em que a igualdade de oportunidades está longe de ser a realidade actual. O abandono escolar é consequência da crise que o sistema de ensino atravessa - da ineficácia das políticas educativas. A escola, ainda não conseguiu modificar as estruturas de desigualdades, mesmo sofrendo constantes alterações ao longo dos tempos, apenas foi criando novas desigualdades. Mas, todos sabemos que, este facto, cria uma situação difícil de desequilíbrio e de problemas vários, para os dirigentes das escolas/agrupamentos, porque têm o dever de fazer cumprir o que está estipulado na Constituição da República Portuguesa, sobretudo na considerada escola obrigatória, dependendo em parte da extensão dessa obrigatoriedade e do momento em que o abandono ocorre.

O termo fracasso escolar é claramente mais amplo e representa diferentes realidades e diferentes percepções, dependendo se é utilizado por estudantes, pais ou professores. Assume configurações diferentes consoante o sistema educativo em análise e as respectivas práticas de avaliação e certificação dos

estudantes. O desajustamento dos alunos às normas da instituição escolar e, portanto, o fracasso escolar são conceitos relativos.

CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1- Preliminares da investigação

A investigação normalmente é precedida de aspectos preliminares que situam o leitor sobre os passos iniciais dados. Terminada a parte curricular do curso de Psicologia e motivada pelos diferentes problemas sociais no que diz respeito ao Processo de Ensino/Aprendizagem, surgiu o interesse de realizar uma investigação no sentido de terminar a formação no curso acima referido. Nesta senda, decidimos trabalhar no tema relacionado com as "Causas do abandono escolar dos alunos da 10ª Classe do Liceu Nº 142 - Cabinda". Depois de algumas visitas ao Liceu Nº 142 - Cabinda, motivou-nos a realização desta pesquisa com o intuito de compreender as causas do abandono escolar nos alunos da 10ª Classe. Daí foram feitos os primeiros contactos, através da solicitação do Professor que iria acompanhar o trabalho como orientador, que prontamente se disponibilizou e corrigiu o tema. Os passos subsequentes foram dados, como a elaboração preliminar do anteprojecto bem como as consultas bibliográficas que iriam sustentar o trabalho, com base nos objectivos traçados cujos resultados são apresentados no presente trabalho.

2.2- Design da Investigação

Esta investigação é essencialmente descritiva, consistindo na descrição ou análise de dados colectados por intermédio da aplicação de questionário. Segundo Alves (2007) a pesquisa descritiva é usada na educação e nas ciências comportamentais e baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objectiva e minuciosa, da análise e da descrição. Optou-se pelo *design* descritivo de natureza quantitativa.

2.3 Instrumentos

A recolha de dados foi feita com base em questionários adaptados tendo em conta os objectivos preconizados e o mesmo foi elaborado pela autora.

De acordo com Gil (2008) o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato. Os mesmos foram dirigidos aos alunos da 10ª Classe do

Liceu N° 142 - Cabinda. O inquérito aplicado aos alunos foi constituído por seis questões.

2.4. Caracterização da escola

O Liceu n° 142 de Cabinda, foi criado em 2006, passando por diferentes designações e funções. Foi inaugurado aos 17 de Dezembro de 2006, a Escola passou a integrar a rede escolar pública do município de Cabinda, que vigora até hoje. O Liceu ministra a 10^a, 11^a e 12^a classe, enquadradas no Subsistema do Ensino Geral (Lei n° 17/16 de 7 Outubro). A escola localiza-se numa zona urbana do município de Cabinda, no Bairro Cabassango.

Segundo informações recolhidas junto da direcção do Liceu, no ano lectivo de 2022, contava com 145 funcionários, dos quais 134 são docentes e 11 funcionários auxiliares da acção educativa. Estes recursos humanos são responsáveis por um número de 3870 alunos, distribuídos em 30 salas de aulas, repartidos em 86 turmas distribuídas por três turnos (manhã, tarde e noite).

Na direcção da escola encontram-se o director geral da escola, o subdirector pedagógico, o subdirector administrativo e outros órgãos de apoio à direcção.

2.5. População e Amostra

2.5.1. População

População é uma colecção de unidades individuais, que podem ser pessoas, animais, resultados experimentais, com uma ou mais características comuns, que se pretendem analisar (Brandão, 2010).

A população é constituída por 70 alunos da 10^a Classe do Liceu N° 142 - Cabinda.

2.5.2. Amostra

A Amostra é uma parcela da uma população selecionada para fins de análise (Monteiro 2012, P. 4 Citando Levine *et all.*, 2008).

A amostragem é do tipo não probabilística obedecendo os critérios de selecção aleatória simples.

Para amostra foram seleccionados uma turma de 35 alunos do período nocturno do Liceu Nº 142 - Cabinda.

2.5.2.1. Tabela 1:Caracterização da Amostra

Faixa etária	Meninas	Rapazes	Estudantes	Percentagem
17– 18 anos	6	4	10	28.571%
19– 20 anos	7	4	11	31.428%
21– 25 anos	7	7	14	40%
Total	20	15	35	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

A tabela nº 1 mostra que quanto a faixa etária e género, podemos constatar, que 10 alunos dos quais 6 meninas e 4 rapazes da faixa etária dos 17-18 anos de idade, correspondem a 28.571%; 11 alunos dos quais 7 meninas e 4 rapazes da faixa etária dos 19-20, correspondem a 31.428% e 14 alunos dos quais 7 meninas e 7 rapazes da faixa etária dos 21-25, correspondem a 40%.

2.6. Apresentação, análise, interpretação e discussão dos resultados

Análise, interpretação e discussão dos resultados corresponde à parte mais importante do trabalho científico. É aqui que são transcritos os resultados, agora sob forma de evidências para a confirmação ou a refutação das hipóteses que foram formuladas. Estas se dão segundo a relevância dos dados, demonstrados na parte anterior (Lakatos e Marconi, 2010). Em seguida apresentou-se, interpretação e discussão dos resultados colhidos mediante o inquérito por questionário, aplicado aos alunos da 10ª Classe do Liceu Nº 142 de Cabinda.

Tabela 2: Questão nº 1: Já ouviu falar do abandono escolar?

Frequências	Nº de alunos	%
Sim	33	94,4 %
Não	2	5,6 %
Talvez		
Total	35	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Nesta tabela nº 2: 33 participantes do estudo, perfazendo um total de 94,4% da amostra, responderam que sim, e somente 2 inquerido perfazendo um total de 5,6% da amostra, respondeu que não.

Na base destes resultados observa-se, que os alunos da 10ª Classe do período da noite, do Liceu Nº 147- Cabinda, já ouviram falar sobre abandono escolar. Facto que lhes dá a entender que têm conhecimento sobre o tema «Causas do abandono escolar dos alunos da 10ª Classe do Liceu Nº 142 - Cabinda».

Toda via, Matos (2003, p. 20) descrevia que Abandono Escolar é o processo que leva um indivíduo, ou grupo de determinada faixa etária, à não conclusão de um grau de ensino frequentado, por razões que não sejam transferência de escola ou morte.

Tabela 3: Questão nº 2: Existem casos de abandono escolar na sua escola?

Frequências	Nº de alunos	%
Sim	35	100%
Não		
Talvez		
Total	35	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Os dados da tabela 3 nos mostram que todos, alunos (35) com a percentagem de 100%. Afirmam que Sim, existem muitos casos abandono escolar nos alunos da 10ª Classe no Liceu Nº 147 - em Cabinda

Para Sebastião (2018, p.18) Descreve que a saída do sistema de ensino, abandono escolar (abandonam a escola antes de concluir o médio), ou que corresponde ao fim de uma etapa que se esgota na conclusão da escolaridade. Esses jovens que vivenciam uma maior instabilidade na transição da escola para a vida activa e que estão numa situação de maior vulnerabilidade, a protagonizar trajectórias socioprofissionais de insucesso.

Tabela 4: Questão nº 3: Como avalia o nível de abandono escolar na tua escola?

Frequências	Nº de alunos	%
Alto	9	26 %
Médio	15	43 %
Baixo	11	31 %
Total	35	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Na tabela nº 4 observa-se que: 9 inqueridos, perfazendo um total de 26% amostra avaliam que o nível de abandono escolar é Alto, 15 inqueridos, perfazendo um total 43% da amostra avaliam o nível de abandono como sendo escolar como sendo médio, 11 inqueridos perfazendo um total de 31% da amostra avaliam o nível de abandono escolar como sendo baixo.

Estes resultados, mostram que, a maior percentagem dos alunos da 10ª Classe do período da noite, do Liceu Nº 147 - Cabinda, avaliam o nível de abandono como sendo médio, o que é preocupante.

As elevadas taxas de Abandono Escolar, que se verificam em Cabinda para além das consequências imediatas, têm consequências que só serão visíveis no futuro. O Abandono Escolar prejudica a produtividade de um país e representa, sobretudo, um desperdício, lamentável, de vidas jovens, mostrando não ser só um problema social e educacional mas simultaneamente um problema económico. Os jovens que hoje abandonam a formação escolar, serão os agentes de produção de amanhã e deste modo, a produção do nosso país poderá ser ameaçada se este fenómeno não for controlado (Matos, 2003, p. 30).

Tabela 5: Questão nº 4: Identifique as causas do abandono escolar na tua escola?

Frequências	Nº de professores	%
Desistência	11	31 %
Falta de motivação	7	20%
Falta de acompanhamento dos pais	13	37 %
Falta de orientação escolar	4	12 %
Total	35	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Como se pode constatar na tabela nº 5, onde 11 alunos, representa um total de 31% da amostra afirmam que a causa do abandono escolar é a desistência; 7 alunos, representa um total de 20% da amostra afirmam que a causa do abandono escolar é a falta de motivação, 13 alunos, representa um total de 37% da amostra afirmam que a causa do abandono escolar é a falta de acompanhamento dos pais, que a maior percentagem; 4 alunos, representa um total de 12% da amostra afirmam que a causa do abandono escolar é a falta de orientação escolar.

Os alunos que abandonam têm problemas com a escola, família ou pessoais (dificuldade de assimilação). Dai que é de consenso a nível dos estudos feitos a existência de diversas causas e factores que de forma combinada contribuem para o abandono (Lima, 2008, p. 13).

Tabela 6: Questão nº 5: Que consequências o abandono escolar acarreta na tua instituição escolar?

Frequências	Nº de professores	%
Fracasso escolar	7	20 %
Comprometimento do futuro profissional	6	17%
Delinquência juvenil	10	28,5 %
Gravidez Precoce	12	34,5 %
Total	35	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Nesta Tabela constata-se que 7 inqueridos, perfazendo um total de 20% da amostra, responderam que o Fracasso escolar como sendo uma das consequências que acarreta o abandono escolar, 6 inqueridos perfazendo um total de 17% da amostra, responderam que uma das consequências que acarreta o abandono escolar é o comprometimento do futuro profissional, 10 inquerido perfazendo um total de 28,5% da amostra, responderam que uma das consequências que acarreta o abandono escolar é a delinquência Juvenil, 12 inquerido perfazendo um total de 34,5% da amostra, responderam que uma das consequências que acarreta o abandono escolar é a gravidez precoce.

Cabrita (2016), salienta que, quanto maiores forem os desajustes entre os mesmos, a permanência e a passagem bem-sucedida pela escola podem ficar comprometidas resultando em maior possibilidade de abandono escolar

Tabela 7: Questão nº 6: Que medidas à escola pode tomar para minimizar ou acabar com o abandono escolar?

Frequências	Nº de professores	%
Treinamento aos professores	7	20 %
Maior aproximação entre a escola e a família	3	8,5%
Palestras com os alunos sobre a importância da escola	25	71,5 %
Total	35	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Com base na informação na tabela nº 7, consegue-se constatar que 7 inqueridos, perfazendo um total de 20% da amostra, responderam que o Treinamento aos professores, como sendo uma das medidas que a escola deve tomar, 3 inqueridos perfazendo um total de 8,5% da amostra, responderam que deve existir maior aproximação entre a escola e a família, 25 inquerido perfazendo um total de 71,5% da amostra, responderam que as palestras com os alunos sobre a importância da escola.

Na base destes resultados observa-se, que os alunos da 10^a Classe do período da noite, do Liceu N^o 147, Cabinda, acham que se devem realizar palestras com os alunos sobre a importância da escola. Este facto permite ver que pedagogos têm uma responsabilidade acrescida no combate ao abandono escolar.

Abandono escolar tornou-se num conceito corrente nos nossos dias e nas escolas de hoje. Caracterizado pelo afastamento dos alunos nas actividades lectivas, o abandono na escolaridade obrigatória é um dos mais extremos fenómenos de exclusão que constitui a face visível duma situação mais vasta que atinge alunos em ruptura declarada e silenciosa com uma escola obrigatória que não é direito mas tão só dever (Sebastião, 2018, p.11).

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

CONCLUSÕES GERAIS

A abordagem teórica e metodológica e tendo como base o problema e objectivo geral da investigação permitiu chegar às seguintes conclusões:

1. Teoricamente ficou demonstrado que, este fenómeno tem as suas origens em factores diversos como sendo as frágeis condições socioeconómicas dos indivíduos e em famílias de fracos recursos visto que, os pais numa determinada época, aproveitavam a mão-de-obra dos filhos, como contributo importante para o sustento da família;
2. Os autores consultados deixaram claro que em relação ao meio familiar, é inquestionável a influência que as características deste tem, sobre os modos de vida dos jovens e sobre as decisões que estes tomam. A escolaridade dos progenitores está intimamente relacionada com a escolaridade dos filhos, havendo uma relação positiva entre a escolaridade, sobretudo da mãe e a escolaridade dos filhos. As características económicas das famílias também condicionam a frequência dos filhos, assim como as actividades desenvolvidas pelos pais;
3. Parte dos alunos inquiridos, com uma correspondência de 43%, avaliam o nível de abandono como sendo médio, o que é preocupante;
4. 71,5% dos alunos inquiridos, defendem a promoção de palestras, para explicar as vantagens da formação com vista, a nutrir no aluno o prazer de estudar.

SUGESTÕES

Com base nas conclusões apresentadas sugere-se o seguinte:

1. Que a Direcção da escola através do presente trabalho, desenvolva métodos para evitar abandono dos alunos da escolarização.
2. Que a Direcção da escola promova acções conjuntas, nomeadamente: família, professores, alunos e outros agentes educativos no sentido de nutrir neste agentes comportamentos que visa evitar o abandono escolar.
3. Que os professores desenvolvam metodologias que convidam os alunos a estarem na escola.
4. Que esforços sejam envidados para que se aborde o tema em forma de palestras com os alunos sobre a importância da escola.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

1. Alves, M. (2007). *Como Escrever Tese e Monografia: Um Roteiro Passo a Passo*, Ed. Campus., São Paulo;
2. Ambrósio, T. (2004) – Políticas educativas e desenvolvimento económico. *O Economista 2003 – Anuário da Economia Portuguesa*. Disponível na WWW: cadernoseconomia.com.pt;
3. Aranha, C. (1993). *As inteligências múltiplas e seus estímulos*. 9ª Ed. São Paulo Campinas: Papyrus;
4. Azzi, T. & Polydora, S. (2008). *Administração: construindo vantagem competitiva*. São Paulo: Atlas;
5. Barbosa, J. (2002). *Aprender a ter sucesso na escola*. Lisboa: Texto Editora;
6. Basto, M. G., e Flora, H. T., (2015) *Abandono Escolar No Ensino Superior: Estudo De Caso Do Instituto Superior Politécnico Metropolitano De Angola*. Dissertação obtenção do grau de Mestre em Educação e Sociedade. ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa.
7. Bastos, A. (1999) – *Pobreza Infantil: Ensaio de Conceptualização e Medição com Aplicação a uma Zona Urbana de Portugal*. Lisboa.
8. Benavente, A. et al (2021). *Renunciar à Escola: O Abandono Escolar no Ensino Básico*. Lisboa, Fim do Século.
9. Brandão, R. M. (2010). *Introdução à Estatística: Conceitos Básico sem Estatística*. Dept^o. de Matemática da U.A. disponível em http://www.pgarrao.uac.pt/IntEstatistica_08_09/AcetatosCap0.pdf;
10. Brousseau, G. (1982). *Ingénierie didactique. D'un problème à l'étude à priori d'une situation didactique*. Deuxième École d'Été de Didactique des mathématiques, Olivet.
11. Cabrita, R. (2016). *20 Anos para vencer 20 Décadas de Atraso Educativo*. In *O Futuro da Educação em Portugal, Tendências e Oportunidades*. Lisboa: DAPP-ME;
12. Cassanga, J. (2017). *Factores do insucesso escolar nos alunos da 7ª Classe no município do Cuvango*. Tese de Licenciatura em Psicologia da Educação, ISCED-Huila: Lubango;

13. Cassova, B., (2016). *Avaliação e construção do conhecimento*. Belo Horizonte: ANPED;
14. Costa, António F., (2014), *Os estudantes e os seus trajectos no ensino superior: sucesso e insucesso, factores e processos, promoção de boas práticas*, Lisboa, Mundos Sociais.
15. Davidey, J. (1988). *Histórias de Vida*. Celta Editora;
16. Gálvez, G. A. (1996). *Reflexões Psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
17. Geraldo, J. (2000). *Sucesso ou insucesso na matemática no final da escolaridade obrigatória, eis a questão! Análise Psicológica*. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/>;
18. GIL, A. C. (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4. Ed. S. P.: Atlas,
19. Guerra, S. J. F. (2000). *Desigualdades académicas induzidas pelo contexto escolar*. Revista de Estudos de População, v. 18, n. 1/2, pp. 97-110. S. P.: Atlas
20. INE (2011), *Inquérito Integrado sobre o Bem-estar da População-IBEP*, Luanda, Edições de Angola Limitada.
21. INIDE (2009). *Informação sobre a Implementação do Novo Sistema de Educação*. Luanda. Ministério da Educação.
22. Iturra, R. (1990). *A Construção Social no Insucesso Escolar – Memória e Aprendizagem em Vila Ruiva*. Colecção Aprendizagem para Além da Escola, nº2. Lisboa: Escher Publicações;
23. Johnson, D. W. (1981). *Student-student interaction: the neglected variable in education*. In.: Educational Research.
24. Lei de Bases do Sistema de Educação – LBSE (2001). Luanda. Ministério da Educação;
25. Lima, Jorge Ávila de (2008), *Em busca da boa escola*, Gaia, Fundação Manuel Leão.
26. Lourenço, A. (2013). *Motivações na origem do Abandono Escolar - Estudo de Caso com jovens Sinalizados na CPCJ de Castelo Branco*.

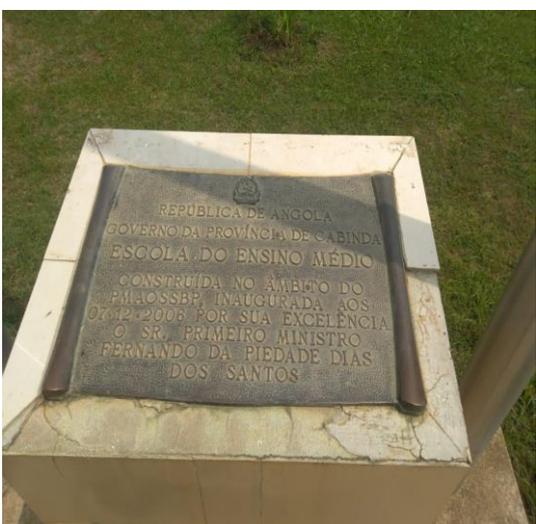
- Tese de Mestrado. Instituto Politécnico de Castelo Branco. Luanda: Plural Editores.
27. Marconi, M. A. e LAKATOS E. M. (2002). *Metodologia de investigação científica*, 4ª edição, Ed. Atlas S.A., São Paulo.
28. Matos, J. Ávila (2003), *Em busca da boa escola*, Gaia, Fundação Manuel Leão.
29. MED (2003). *Caracterização Global do Contexto Angolano e Respectivo Sistema Educativo. Reforma Curricular*. Luanda. S.A;
30. Marcotte. B. C. (2004). *O regresso à escola dos alunos em abandono escolar - contributo de um Programa Integrado de Educação e Formação*. Tese de Mestrado não publicada, Universidade Portucalense, Porto, Portugal. (consultado a 13.12.2011 em: <http://repositorio.uportu.pt/dspace/bitstream/123456789/160/1/TME%20371.pdf>).
31. Menezes, A. (2010). *Um olhar sobre a implementação da Reforma Educativa em Angola*. Estudo de caso nas Províncias de Luanda, Huambo e Huíla. Disponível em: WWW.redaly.org.pdf;
32. Mizukami, M. G. M., (1986) *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU.
33. Monteiro, J. (2012). *Amostragens Probabilística e não Probabilística: técnicas e aplicações na determinação de amostras*. S.P.: Atlas.
34. Moreira, M. (2003) - *Globalização*. Lisboa: Quimera;
35. Nunes, E. (2013). *Trajectórias e estratégias escolares do universitário das camadas populares*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais;
36. Oliveira, M. K. (1993) *Algumas contribuições da psicologia cognitiva*. Série Ideias n. 6, São Paulo: FDE.
37. Pacheco, M. (1997). *Reflexão sobre o Insucesso Escolar*. Revista Portuguesa de Pedagogia: Estratégias de Combate. Lisboa: Of. Gráficas Manuel;
38. Pires, E, Y (1991). *Why students drop out of school and what can be done*. Santa Barbara: University of California (consultado a 13.12.2011 em:

<http://education.ucsb.edu/rumberger/internet%20pages/Papers/RumbergerNRC%20draft%20paper%20version%2012%20with%20figures.doc>).

39. Pardal, I. & LOPES, E. S. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Areal Editores, S. A, Lisboa
40. Sebastião, J. (2018). *Violência na escola: uma questão sociológica*. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. *Interacções*;
41. Vygotsky, L. S. (1998) *A formação social da mente*. 6. Ed. S. P: Martins Fontes.

ANEXOS

Anexos I – Fotografia



Fonte: imagens tiradas pela autora 2022.

Anexo II. Inquérito Aplicado aos alunos



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - HUÍLA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
SECÇÃO DE PSICOLOGIA

O presente trabalho, tem como tema “Causas do abandono escolar dos alunos da 10ª Classe do Liceu Nº 142 - Cabinda”. Preenchendo o questionário abaixo, estarás a contribuir para o melhoramento do tema em causa e poderá ajudar, na compreensão do mesmo. Este inquérito destina-se aos professores da 10ª classe do Liceu Nº 142 - Cabinda.

Assim, assinale com X as opções que melhor identificar. Agradecemos a sua colaboração no preenchimento do questionário.

Dados Pessoais:

Idade: _____; 2- Sexo:_____;

Questões:

1- Já ouviu falar de abandono escolar?

Sim _____ Não _____ Talvez _____

2- Existem casos de abandono escolar na sua escola?

Sim _____ Não _____ Talvez _____

3- Como avalia o nível de abandono escolar na tua escola?

Alto _____; Médio _____; baixo _____;

4- Identifique as causas do abandono escolar na tua escola?

a) Desistência _____

b) Falta de motivação _____

c) Falta de acompanhamento dos pais _____

d) Falta de orientação escolar _____

5- Que consequências o abandono escolar acarreta na tua instituição escolar?

- a) Fracasso escolar _____
- b) Comprometimento do futuro profissional _____
- c) Delinquência juvenil _____
- d) Gravidez Precoce _____

6- Que medidas a escola pode tomar para minimizar ou acabar com o abandono escolar?

- a) Maior aproximação entre a escola e a família _____
- b) Treinamento aos professores _____
- c) Palestras com os alunos sobre a importância da escola _____

Muito obrigada